

OITOP

OEMA

SPRA

CEILÃ

NDIA

pra colorir

Reprodução **não-comercial** permitida
desde que citado o autor.

Contatos com o poeta:
paubrasilia@paubrasilia.com.br
www.nicolasbehr.com.br

Design Gráfico: Marcus Polo, (QNO)
8429-1187

Novembro de 2009 – 10.000 exemplares

Agradecimentos especiais aos
patrocinadores e ao meu amigo Professor
Manoel Jevan, do Museu Casa da Memória
Viva de Ceilândia e fundador da ACLAP.

O poema ao lado é uma tradução livre para
o latim, do poema da página 5.

Estes poemas fazem parte do livro inédito
“O Itinerário do Curativo”.

Próximo livreto:
Oito Poemas pra Taguatinga

ceilandium
maxima est

ceilandium
centrum est

restis
perifericum

Ceilândia, atualmente, tem um população de cerca de 500 mil almas, sendo a cidade mais populosa do DF. Surgiu em 1971 a partir da CEI – Campanha de Erradicação de Invasões, origem do seu nome e serviu também para designar a “remoção” das 16 mil famílias que viviam nas vilas operárias (favelas) perto da Cidade Livre, principalmente a Vila do IAPI. O símbolo da cidade é a caixa d’água, erigida no local da sua pedra fundamental. Depois de incansáveis lutas da população por melhores condições de vida, Ceilândia é hoje uma cidade dinâmica, com forte comércio atacadista e presença nordestina bastante visível na cultura local, com pontos turísticos próprios, como a Feira Central e a Casa do Cantador.

ceilândia
é a maior

ceilândia
é o centro

o resto
é periferia

subo na caixa d'água de ceilândia
e lá de cima vejo o sertão

do cariri ao carinhanha

euclides da cunha
desafia guimarães rosa
a provar que antônio conselheiro
conheceu lampião

padim ciço entra na discussão

conheceu não
conheceu sim

conheceu adão
conheceu caim

em ceilândia não se fez
a vontade do príncipe

sem maquete
sem maquiagem

a W3 da dor
atravessa a L2
do abandono

outros eixos
cruzam teus medos

ceilândia, inaugurada
sem discurso de jk

ceilândia
me visita

SQNN

SQNO

SQNR

antes de construir
aqui o meu barraco,
seu moço, joguei
no lote vazio um
punhado de terra
que trouxe lá da
paraíba, misturado
com um pouco de
farinha, que assim
agora esta terra
também é minha
terra, seu moço

tão longe, tão perto

meu olhar distante,
distráido, distorcido

meu olhar estrangeiro,
de turista aprendiz

ver outros olhos

ceilândia quer saber
se o meu coração
é uma caixa d'água

é

ceilândia lembra
eva (evita) perón:

“onde há
uma necessidade,
há um direito”.

Eva (Evita) Perón (1919-1952) atriz e líder política argentina, sem dúvida o maior mito feminino da América Latina em todos os tempos.

ceilândia?
ai que medo!

pago minha dívida
mas fico na dúvida:
alguém me perdoará?

ando tranquilo

tranquilo mas atento

a qualquer momento
um poema
pode atravessar o
pensamento

é preciso
fazer
mais
poemas
pra
ceilândia!

mas eu
já fui lá!

TELEFONES ÚTEIS EM CEILÂNDIA

Academia Ceilandense de Letras	3901-1366
ACIC	3371-2165
Administração Regional	3901-1272
Biblioteca Pública Carlos Drummond	3901-1360
Casa do Cantador do Brasil	3378-4185
Feira Central	3372-4411
Fórum	3471-9407
HRC	3471-9000
Museu da Sucata SLU P Sul	3377-5402
Regional de Ensino	3901-3767
SESC Ceilândia	3379-9500
UnB Ceilândia	3376-6042
8º Batalhão PM	3376-4747
8ª Zona Eleitoral	3471-8502
15ª DP	3471-8400

Nicolas Behr nasceu em Cuiabá, em 1958. Está desde 1974 em Brasília. Seu primeiro livrinho de poemas, mimeografado, chama-se logurte com Farinha, de 1977. Foi o primeiro de muitos, pois continua publicando até hoje. Redator em agências de publicidade, ecologista, tendo fundado várias ONGs ambientalistas no DF. Produtor de mudas de espécies nativas do cerrado desde o início dos anos 80, hoje é sócio-proprietário da Pau-Brasília viveiro.eco.loja, no Lago Norte. É fã da Feira Central. Participou da “Coletânea Candanga” publicada pela ACLAP - Academia Ceilandense de Letras e Artes Populares, da qual é membro correspondente.

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Patrocinadores: